Repensando os caminhos da Cultura Grega: sua inserção e impacto na Extensão

*Fernanda Lemos de Lima**

Resumo:
O presente artigo visa refletir, brevemente, acerca dos vários aspectos da cultura grega, desde a Antigüidade até os dias de hoje, buscando compreender como se dá a inserção dos estudos da língua grega moderna no âmbito da extensão do Instituto de Letras da UERJ, bem como tentando apontar caminhos possíveis para o atendimento de novas demandas em torno do grego antigo.
Palavras-chaves: Grego Moderno, Grego Antigo, Cultura Grega.

No ano de 2004, em que os Jogos Olímpicos retornam à Grécia, onde nasceram, somos convidados a navegar nesse mundo, aparentemente, tão distante e, ao mesmo tempo, tão presente em nossa cultura. Ouvimos falar a língua dessa Grécia Moderna nos telejornais esportivos, ouvimos as notícias sobre bombas que explodem em sua capital, Atenas, e refletimos: que país é esse, que Grécia é essa? O mundo de Homero, Safo e Platão, de Kaváfis e Kazantzákis. Que país é esse que resulta de tantos anos de história e, sobretudo, de tantos anos de uma história que desconhecemos?

Não temos uma resposta objetiva para tais questões, pois é preciso pensar em múltiplos aspectos para compreender o que é esse legado helênico. Compreendê-lo não apenas na própria cultura da Grécia contemporânea, superficialmente mostrada através da Mídia, mas, igualmente, na cultura brasileira – um produto da mescla cultural do Ocidente – que não pode negar a presença helênica em muitos aspectos de sua formação, inclusive, em sua própria língua.

A história dessa vasta cultura é, igualmente, extensa. Se formos até os primórdios do mundo descrito por Homero em sua Ilíada, teremos uma história que remonta há cerca de 1200 a.C. e que chega até os dias de hoje, pois a cultura que constitui a Grécia de hoje não morreu, nem foi interrompida, mas continuou seus caminhos através de inúmeros encontros com outros povos, pensamentos e culturas.

Sobretudo, é preciso ter idéia de que o grego não é absolutamente uma língua morta. Dizer isso é, no mínimo sinal de desconhecimento total da Grécia contemporânea, onde se fala grego até hoje. Evidentemente, não se trata do mesmo grego que compõe os textos de Homero ou os di-

* Dra. Em Literatura Comparada (UFRJ). Professora de Língua e Literatura Grega do Instituto de Letras da UERJ. Chefe do Departamento de Letras Clássicas e Orientais do IL/UERJ. Coordenadora do Curso de Extensão "Iniciação ao Grego Moderno". E-mail: flima@uerj.br

álogos de Platão. Até porque há diferenças dialetais entre os textos de ambos os autores do passado. Mas trata-se inequivocamente da língua grega, que sobreviveu aos séculos e, sobretudo, ao domínio turco-otomano, durante o qual foi dificultado o ensino da língua grega.

Entretanto, mesmo contra a vontade do dominador, o grego foi ensinado, preservado como língua de comunidade e resgatado como símbolo de unidade identitária, desde os primeiros levantes contra a autoridade turco-otomana até o início do processo de libertação da Grécia em 1821, a declaração de independência em 1822 e a definitiva consolidação da independência em 1829.

A liberdade, "elefthería" em grego, é um conceito que é inerente à cultura grega desde seus primórdios e, sobretudo, fica mais evidente em períodos da história nos quais esse conceito abstrato se via ameaçado no nível do real, através das tentativas de invasões do mundo grego pelos Persas. Como aponta Edith Hamilton, em seu livro o "Eco grego", ao comentar a batalha de Salamina e a vitória das cidades-estado gregas sobre o gigante persa, no séculoV a.C.: "Para os gregos daquela época, seu patrimônio mais precioso, a liberdade, constituía a marca distintiva entre o Oriente e o Ocidente". Morrer pela liberdade, por essa sensação experimentada por um grego, que se considera cidadão, portanto parte da própria cidade que constitui sua identidade vale mais do que ser eterno escravo de um governo despótico.

Deixaremos de lado o comentário acerca da questão Ocidente/Oriente, que não é tão simples quanto pode parecer, uma vez que há uma mescla cultural inegável entre os povos que convivem no Mediterrâneo Oriental, não sendo assim tão clara a divisão Oriente/Ocidente. Queremos focar nossa atenção na questão da liberdade. A idéia do governo de si, através da medida, do nada em excesso, permanece sendo uma marca da cultura grega, seja ela pagã ou cristã. Apesar da contradição aparente, em relação à questão da liberdade no mundo grego clássico, uma vez que se fala de liberdade e se tem um regime escravocrata, há o conceito defendido por aqueles que se consideram e são considerados perante a lei cidadãos. Um exemplo interessante é a figura de Demóstenes (séc.IV a.C), que defende a autonomia de Atenas diante a ameaça Macedônia. Demóstenes pensa numa liberdade calcada na organização democrática ateniense. Entretanto, será curiosamente a unificação do mundo helênico, sob domínio macedônio e sua expansão para outros pontos da Ásia e da África que garantirá a permanência e difusão da cultura helênica.

Dando um salto enorme do mundo clássico para o período de dominação turco-otomana, que se efetiva em 1453 d.C., com a queda de Constantinopla, temos novamente a idéia de liberdade ou morte, "elefthería i thánatos", não apenas permanecendo no imaginário cultural da Grécia, mas se torna o lema da luta longa e sangrenta pela liberdade da Grécia. Luta que se torna mais intensa a partir do levante de 1770.

Várias são as narrativas acerca das lutas pela liberdade. Athanásios o Diákonos, uma das histórias acerca da resistência grega, foi transformada em tema para o teatro de sombras, uma espécie de teatro com figuras que são vazadas e iluminadas, para que suas sombras sejam projetadas, criando cenas através dessas imagens escuras. O herói da peça morre, vítima dos dominadores do povo grego, mas sua alma está liberta e ruma aos céus ao fim da peça. A idéia de liberdade ou morte paira na cultura de um povo que luta para preservar sua identidade e, sobretudo, sua língua, ensinada pelos padres da Igreja ortodoxa, essa intimamente ligada à cultura da Grécia Moderna. Vale lembrar que a religião oficial da Grécia é a cristã ortodoxa. Notemos, ainda, como a religião, na Grécia Moderna, está tão associada à questão identitária que vem indicada obrigatoriamente na carteira de identidade de seus cidadãos.

O pequeno percurso histórico-cultural, mencionado acima, é de extrema importância, pois ele indica uma das marcas culturais que a Grécia contemporânea carregará, em termos de cultura e de vida política. A língua grega, que sobrevive ao jugo de um dominador a ela hostil, aproveita desse dominador um vocabulário, que a ela incorporado, juntamente com tantos outros de tantas outras línguas , como o italiano, virá a formar o demótico, ou a língua grega falada pelo povo e usada em criações literárias, que visavam perceber e reconstituir uma identidade grega. Identidade que busca sua gênese em Homero e, reconhece, ao mesmo tempo, a imagem grandiosa do poeta primeiro da Hélade:

"Por língua me deram o grego,
por casa humilde, as praias de Homero.
Pura tornou-se a minha língua às praias de Homero."

Os versos do poeta da Grécia Moderna, Odysséas Elýtis, traduzem o legado buscado em Homero, buscado nos poemas geradores da literatura grega, daquelas que são consideradas as primeiras obras da arte literária do Ocidente, a Ilíada e a Odisséia. A língua grega é a casa humilde, construída às praias eternas do Aedo primordial, por isso mesmo, a língua é pura, só, única, por traduzir a presença originária da poesia e, ao mesmo tempo, por viver e seguir seu caminho através de poetas como Elýtis e Kaváfis, humildes habitantes das plagas homéricas.

Pensar a cultura da Grécia, portanto, exige que nos posicionemos em diferentes ângulos para percebermos a multiplicidade de suas manifestações. Uma multiplicidade que, no Instituto de Letras da UERJ, através do Setor de Grego do Departamento de Letras Clássicas e Orientais, vem sendo perseguida avidamente. Contamos com uma graduação em Grego Clássico, que vem buscando expandir sua área de atuação, e, desde 2003, passamos a realizar, em convênio com o Consulado Geral da Grécia no Rio de Janeiro, o curso de extensão "Iniciação ao Estudo do Grego Moderno".

Inicialmente, em maio de 2003, após uma greve longa, iniciamos o curso, entretanto, não houve tempo hábil para uma divulgação mais ampla do mesmo. Era preciso iniciar imediatamente o curso para podermos aproveitar ao máximo a presença de um professor vindo da Grécia exclusivamente para ensinar o Grego moderno em universidades públicas do Rio de Janeiro, o professor Michalis Manóloglou. Mesmo com uma divulgação precária, houve uma busca razoável. Tivemos nesse primeiro momento cerca de vinte alunos, que continuam a estudar o grego moderno em 2004.

Destes alunos, dois foram indicados para bolsas de verão na Grécia, oferecidas pela Universidade de Salônica. Além disso, a turma iniciada em 2003 conta com pessoas da comunidade interna e externa da UERJ.

Em 2004 tivemos a oportunidade de divulgar mais amplamente a realização do curso. Graças ao auxílio da Comuns/UERJ, foi possível divulgar a realização do curso, o período de inscrição e a data da seleção dos candidatos. Inicialmente, imaginávamos que poderíamos constituir uma turma com cerca de vinte alunos. Todavia, a surpresa que nos foi reservada se revelava ao longo dos dias de inscrição, pois a procura se tornava cada vez maior, ao ponto de, findo o período de inscrições, termos 128 candidatos às vagas do curso de iniciação ao grego moderno.

A surpresa, extremamente positiva, mostrou o interesse pelo estudo de uma língua e de uma cultura pouco conhecidas no Rio de Janeiro e no Brasil. Poderíamos avaliar que houve uma procura por conta de a Grécia estar na Mídia, em razão dos Jogos Olímpicos. Contudo, ao realizarmos a seleção, que foi feita mediante redação, uma vez que, com tantos candidatos, ficou inviável a possibilidade de fazermos entrevistas individuais, foi possível levantar os vários motivos que levaram tantas pessoas a procurarem o curso de grego moderno.

Curiosamente, observamos que há uma confusão entre o grego antigo e o moderno. Muitos dos candidatos levantaram como motivo de interesse os estudos da filosofia da Grécia Antiga, ou do Novo Testamento. Todavia, outros demonstraram um interesse centrado no grego moderno realmente, seja para a formação em tradução, seja para ampliação dos horizontes culturais e aquisição de uma língua pouco conhecida, que geraria um diferencial profissional interessante, seja, ainda, pelo fato do candidato ter relações comerciais/profissionais com empresas gregas que atuam no Rio de Janeiro, gerando assim, um desejo de se conhecer melhor a língua daqueles com os quais são realizados negócios e parcerias. Há o caso ainda, de alguns candidatos ligados à área de turismo e hotelaria, que viram uma oportunidade de qualificação profissional diferenciada para a área.

Diante desse quadro de candidatos, buscamos atender não apenas aqueles que apresentavam justificativas mais voltadas para os estudos acadêmicos e ligados à comunidade interna do Instituto de Letras, mas igualmente, aos candidatos da comunidade externa, que mostraram não apenas interesse pelo grego moderno, mas uma certa necessidade para aprendê-lo, para seu avanço profissional. Contamos ainda com alunos que ainda cursam o ensino médio, pois acreditamos

ser importante termos uma variedade de componentes em nosso curso.

Ao fim do processo seletivo, foram abertas mais vagas na turma de 2004 e foram inscritos 30 alunos, que atualmente compõem a turma de "calouros" do grego moderno. Vale ressaltar, ainda, que mesmo havendo candidatos que desejavam, na verdade, conhecer o grego antigo, teríamos condições, se houvesse mais um professor de grego moderno, de formar mais uma turma com 30 alunos. A possibilidade pode ser realizada, caso consigamos trazer mais um professor de grego moderno para atuar em nosso Instituto.

A grande procura foi interessantíssima para pensarmos a presença dos estudos da cultura grega na Extensão. Uma vez que ficou patente para nós, sobretudo após a leitura das redações dos candidatos, que há demandas diferenciadas para a extensão, no que diz respeito aos estudos das várias fases da Língua Grega.

Há uma demanda ainda não atendida, em relação ao estudo do Grego Clássico, sobretudo por pessoas das áreas de Filosofia e História, que vêm procurando suprir a falta de oferta de um curso desse tipo na extensão do Instituto de Letras, através dos cursos regulares de nossa graduação. Entretanto, esses alunos acabam integrando as turmas como ouvintes.

Há, igualmente, uma demanda pelo estudo da língua do Novo Testamento e de escritos em koiné, ou grego comum, também uma modalidade antiga do grego. Em geral são estudiosos de Teologia, entre outros. Como os alunos da demanda citada anteriormente, eles acabam por se integrar, como ouvintes, ao curso de graduação em grego.

Ora, é preciso repensar a atuação do Setor de grego em relação às demandas que seriam, de fato, localizadas na área de Extensão. O curso de Iniciação ao grego Moderno foi um passo decisivo para podermos avaliar as demandas reais nessa área. Diante desse quadro, fica clara a organização que se faz necessária a fim de cobrir as demandas que se mostram. É preciso criar mais duas possibilidades de cursos de grego na Extensão: iniciação ao grego Clássico e iniciação à koiné neotestamentária. O setor de Grego já está preparando os projetos que irão respaldar a criação desses dois novos cursos de extensão voltados para um aspecto fundamental da cultura grega: sua língua em seus múltiplos momentos.

É importante ressaltar que a criação de dois novos cursos de extensão, na área de grego antigo, gerará vagas para alunos do curso de graduação Português-Grego, que poderão atuar como bolsistas de Iniciação à Docência.

Acreditamos ser extremamente interessante, ao oferecermos cursos em torno desses três diferentes momentos da língua grega, levarmos a diante uma reflexão acerca da cultura que esses três momentos gregos expressam. Ao lidarmos com o grego Moderno, no curso que vem sendo realizado desde 2003, pensamos não apenas na transmissão de uma língua moderna, mas numa abordagem do ensino/aprendizado do grego moderno enquanto língua de uma comunidade com peculiaridades culturais importantíssimas. Temos de ter idéia dos entrecruzamentos culturais que fizeram do grego moderno a língua que é falada hoje na Grécia e, com algumas peculiaridades, em Chipre. É preciso conhecer um pouco da história bizantina e do período de dominação turco-otomana para podermos compreender uma série de costumes e termos incorporados à língua grega. É preciso ouvir a música dessa Grécia moderna, que produz o pop, mas não deixa de lado os ritmos tradicionais, muito menos a dança que caracteriza suas comemorações e cujas vestes lembram as tradições dos povoados. Para se entender o que significa chamar um rapaz, pelo qual uma moça se interessa, de "palikári", é preciso saber que ideais cercam um soldado que lutou pela libertação de sua nação. É preciso, ainda, compreender a posição da Grécia em relação à União Européia e as questões político-sociais que estão aí implicadas.

Nosso objetivo, com o curso de grego moderno na extensão é possibilitar às comunidades interna e externa da UERJ o acesso a mais uma manifestação cultural da contemporaneidade, que gera não apenas enriquecimento intelectual para aqueles que participam do curso, mas abre novos horizontes profissionais, possibilitando uma formação diferenciada, gerando maiores possibilidades de atuação em várias áreas profissionais.

Temos convicção de que o caminho aqui relatado constitui os primeiros passos para uma jornada rumo à consolidação dos Estudos da Gré-

cia Moderna em nossa universidade, sem esquecermos, em momento algum, a origem dessa cultura e a língua grega antiga que a compôs.

Referências Bibliográficas

CHAUI, Marilena. *Introdução à história da filosofia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

ELYTIS, Odisséas. *To áxion esti*. Atenas: kedros, 1987.

HAMILTON, Edith. *O eco grego*. São Paulo:Landy Editora, 2001.

Abstract:

Reflexions upon the multiple aspects of the Greek Culture, from de Antiquity until the present time, with the purpuse to understand the Modern Greek studies in the field of the "extension" courses at the *Instituto de Letras* of the State University of Rio de Janeiro and also to find other possible way to open new courses on Ancient Greek in the same way of the Modern Greek.

Keywords: Modern Greek, Classical Greek, Greek Culture